

ferido bastante profundamente ou não ter encontrado o ponto vulnerável. Então, confiando no êxito que supõe fácil, ele se descobre e cai por si mesmo. (...) Se a moderação não estivesse em nossos princípios — pois que constitui uma consequência mesma da Doutrina Espírita, que prescreve o esquecimento e o perdão às ofensas —, seríamos encorajados a empregá-la pela simples verificação do efeito produzido por esses ataques, constatando que a opinião pública melhor nos vinga do que jamais nossas palavras tê-lo-iam podido fazer. (...)" ("Viagem Espírita em 1862", Casa Editora "O Clarim", 1^a ed., pág. 34).

Em seguida, Chico comenta com Wantuil ocorrências da época e prevê um fim de século bastante difícil.

No final, Chico refere-se ao "Hace dos mil años", tradução do livro "Há 2000 Anos...", do Espírito Emmanuel, lançada em 1950 pela Editorial Victor Hugo, de Buenos Aires (Argentina).

(...) O Dr. Lins de Vasconcellos esteve aqui e encontramo-nos, por duas noites consecutivas. Falou-me do teu trabalho com muito carinho e mostrou-se excelente amigo da unificação, cujo movimento lhe interessa, sobremaneira, a missão do momento. (...) Como vai passando o nosso confrade Sr. João d'Oliveira (e Silva, mais conhecido por "Joãozinho")? Melhor? Não tenho o prazer de conhecer o irmão Sr. Carlos da Costa Guimarães, a quem te refers. Espero que continues resolvendo os teus problemas de administração com muito êxito e harmonia, como sempre.

(...) Agradeço as notícias da desencarnação do nosso companheiro J. B. Chagas, que eu ignorava. Partiu quando?

Unificação. — Dia da Morte

15 — 3 — 1951

"Estou muito contente com a partida dos teus rapazes para a Europa. Será um grande serviço à nossa Causa a visita a Bordéus e Paris. Observador quanto é, Zéus pode trazer muito material informativo edificante para nós no Brasil, mormente no que se refere à obra de Roustaing. Também lastimo que o tempo dos dois estimados viajantes seja tão curto lá.

(...) O Dr. Lins de Vasconcellos esteve aqui e encontramo-nos, por duas noites consecutivas. Falou-me do teu trabalho com muito carinho e mostrou-se excelente amigo da unificação, cujo movimento lhe interessa, sobremaneira, a missão do momento. (...) Como vai passando o nosso confrade Sr. João d'Oliveira (e Silva, mais conhecido por "Joãozinho")? Melhor? Não tenho o prazer de conhecer o irmão Sr. Carlos da Costa Guimarães, a quem te refers. Espero que continues resolvendo os teus problemas de administração com muito êxito e harmonia, como sempre.

(...) Agradeço as notícias da desencarnação do nosso companheiro J. B. Chagas, que eu ignorava. Partiu quando?

(...) O estado do Professor Leopoldo, ao que suponho, realmente inspira cuidados. Embora a resistência moral com que ele enfrentou a separação da companheira, a partida dela foi um golpe terrível sobre o nosso amigo. Tenho muita inveja de todos os nossos irmãos que viajam e pergunto, em silêncio, quando terei a passagem carimbada para tomar o trem. Aguardarei a minha vez. (...)"

Entre os vários nomes mencionados, Chico refere-se ao Dr. Lins de Vasconcellos e enfatiza que este se mostrou "excelente amigo da unificação". De fato, o Dr. Arthur Lins de Vasconcellos teve uma atuação marcante, ao lado de outros valorosos companheiros, na célebre Caravana da Fraternidade, que visitou em 1950 instituições espíritas de todo o Norte e Nordeste do País visando à unificação dos espíritas. Esse movimento culminara, em 1949, com o Pacto Áureo (Unificação dos Espíritas Brasileiros).

No final Chico refere-se ao Professor Leopoldo Machado (que também participou do Movimento de Unificação), que havia perdido a esposa havia pouco tempo.

Referindo-se à morte, Chico usa os termos *viajar* e *tomar o trem*. Diz estar com inveja de quem viaja e que deseja ter a sua *passagem carimbada*.

Um desabafo de quem está lutando muito.

Mas, em 1983, agosto, Chico dá uma entrevista ao repórter da Rede Manchete do Rio de Janeiro, levada ao vídeo no dia 27 do mês citado, e diz o seguinte:

"Eu não sei o dia da minha desencarnação. Embora não tema esse assunto, mas como, felizmente, a minha vida, a nossa vida, é repleta de muito trabalho, os Espíritos me pouparam esta preocupação com o dia da morte, porque se Jesus permitir eu desejo trabalhar até o dia da partida. Então, eles me ocultam por uma questão de harmonia em trabalho.

Vamos fazer força para demorar no corpo, porque quanto mais tempo desfrutarmos para trabalharmos juntos, uns com os outros, neste Mundo, melhor para nós, porque partiremos com mais experiência." (Do livro "Entender Conversando", 1^a ed. IDE.)